

UNICAMP

EVENTO: O Café de Mário de Andrade
Koellreuter

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 24 de fevereiro de 1995

PÁGINA: D 3

SEÇÃO: CADERNO 2



MÚSICA

Koellreuter prepara montagem de 'O Café'

Para comemorar seus 80 anos, maestro alemão vai dirigir cantata cênica inédita do escritor Mário de Andrade, que será apresentada no segundo semestre no Sesc Vila Nova

JOTABÊ MEDEIROS

Hoje, quando se lamentam os 50 anos da morte de Mário de Andrade, uma bela notícia revigora o legado do escritor, poeta, crítico e músico: o maestro alemão Hans Joachim Koellreuter, um dos mais importantes compositores contemporâneos, vai dirigir uma cantata cênica inédita do escritor, *O Café*. Mário de Andrade chegou a pedir que *O Café* — libreto em forma de poema melódramático e expressionista — fosse montado nos anos 40 pelo maestro Francisco Mignone, seu contemporâneo, mas Mignone considerou "muito difícil" a empreitada. A apresentação deve ocorrer entre setembro e dezembro, no Sesc Vila Nova, na comemoração dos 80 anos do maestro Koellreuter.

O evento no Sesc chama-se *Koellreuter Plural* e reúne também peças inéditas do maestro, um dos introdutores do atonalismo no Brasil, radicado no País há 56 anos. Será gravado um CD com a performance de *O Café*, que tem duas possibilidades de montagem. "Fiz duas versões: uma cênica, como se fosse mesmo uma ópera, e uma outra, como se fosse uma cantata, com acompanhamento de quatro pianos e instrumentos de percussão", diz Koellreuter, de volta ao Brasil após quatro meses na Europa e Índia.

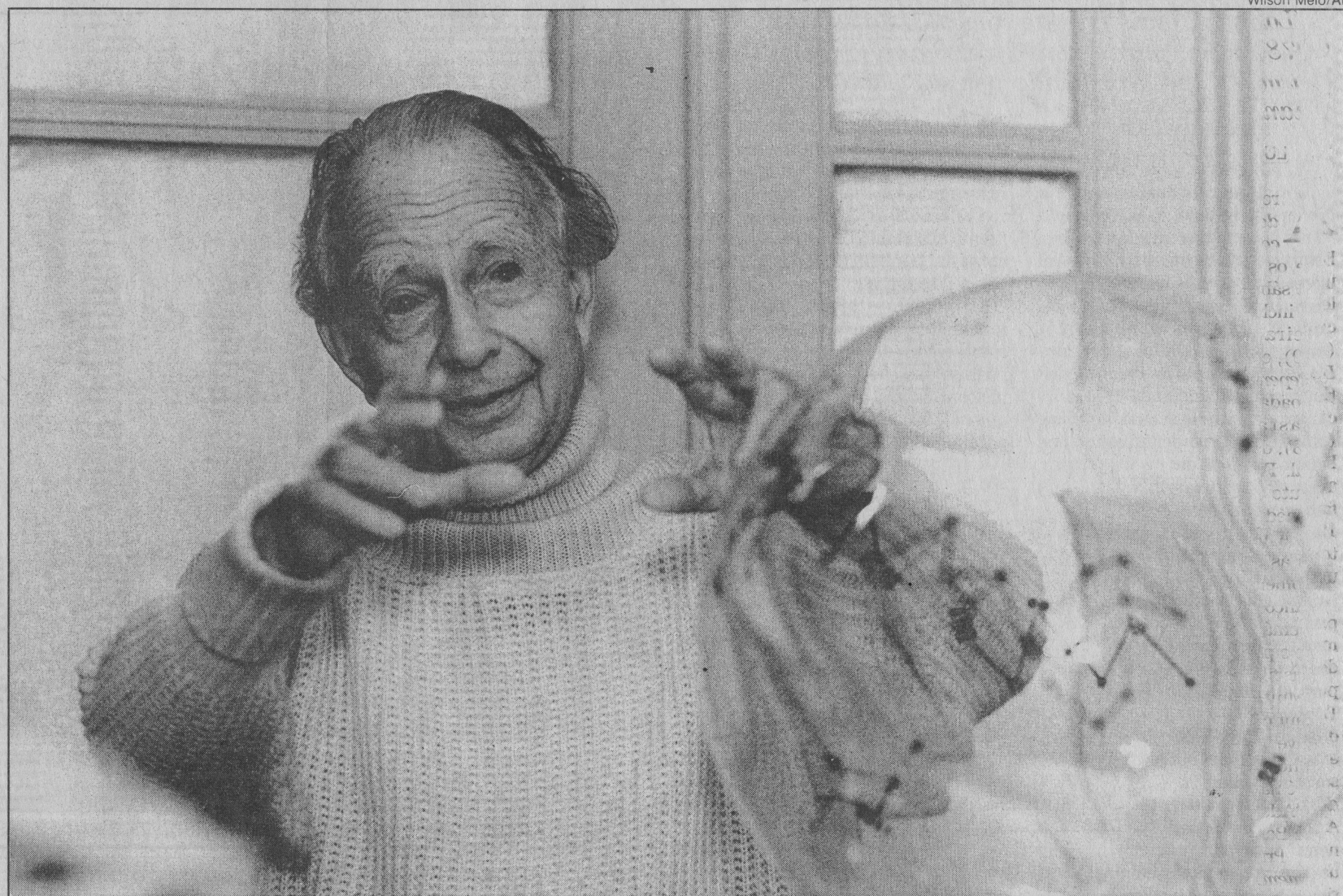
**MÚSICO
CONFESSA
ADMIRAÇÃO
PELO AUTOR E
FAZ DUAS
VERSÕES PARA
A PEÇA**

em Nova Delhi. "Um amigo me trouxe uma *Veja* com ele na capa e eu não consegui acreditar naquilo", conta. Koellreuter deu um depoimento exclusivo ao *Caderno 2* sobre a iniciação musical de Tom (leia texto abaixo).

Quanto à ópera de Mário, ele próprio acalentava há anos o sonho de montá-la. "Sou um grande admirador da linguagem poética de Mário", confessa. "A peça *O Café* tem duas partes: uma é a descrição de Mário de Andrade, na qual eu deveria usar um locutor, e depois tem a parte poética propriamente dita", explica. O narrador será provavelmente um ator, cujo nome ainda não foi definido.

"O Mário nunca viu esta obra editada", lembra Koellreuter. "Ele escreveu especialmente para o Mignone, mas o Mignone me confidenciou que era muito difícil", diz, acrescentando que compreendeu a recusa de Francisco Mignone. "Eu tive os mesmos problemas, mas minha linguagem é muito mais próxima da do Mário de Andrade do que a linguagem muito italianizada do Mignone, que por isso desistiu de dirigir."

Koellreuter conheceu bem Mário de Andrade, morto no dia 25 de fevereiro de 1945, há exatos 50 anos. "Nos freqüentamos de 1937 até sua morte", relembra. Esta sua proximidade com Mário não impediu que Camargo Guarnieri, amigo e aliado das



O maestro Hans Koellreuter, em sua casa em São Paulo: "Minha linguagem musical é muito próxima à linguagem de Mário de Andrade"

que ele trouxe ao País.

A transformação de *O Café* em um espetáculo musical revigora as teses segundo as quais Mário de Andrade tratava as questões literárias como uma chave musical. No seu *Prefácio Interessantíssimo*, o escritor já acentuava as características da poesia moderna: quebra da linearidade, com o rompimento da melodia do verso para a conquista de novas harmonias e texturas polifônicas.

em 1938 e só concluída em 1945. Mesmo esta ópera só foi montada pela primeira vez em 1952. A última vez foi em 1993, no Municipal de São Paulo.

O libreto de *O Café* está incluída no volume de suas *Poesias Completas*, mas já tem uma indicação de que se destina a uma obra musical. Ainda assim, jamais foi montada como espetáculo de música.

Na época em que Mário escreveu *O Café*, mantinha uma in-

regentes estrangeiros radicados no Brasil, como Martin Braunerwieser. Neste período, Koellreuter se dedicava com mais afinco aos concertos de flauta, que Mário apreciava.

Como Mário julgava que "a função do artista é elaborar em caráter erudito e artístico este manancial que é a música popular", *O Café* tem um pouco a função de evidenciar criativamente este ideário. Mário de Andrade chegaria à tese perfeita de sua

convencionais em sua música, o maestro Koellreuter diz que vai usar também o tonalismo na sua execução de *O Café*. "Faz parte do jogo poético de Mário, que me fascina pelo que tem de inventivo", diz o compositor. "Outra coisa que preciso para a gravação do CD é um narrador de expressão."

Um dos pais da moderna música brasileira, o compositor agora vai ter a chance de mostrar o quanto a sua antevisão de

Wilson Melo/AE